

PLANTAS ORNAMENTAIS DO CERRADO

Mayara Wesley da Silva¹

RESUMO

O Mercado da floricultura é um setor promissor dentro do Agronegócio e se mostra em franco desenvolvimento apesar da situação financeira do país. Esse é pautado na utilização de plantas exóticas. Entretanto, é real a necessidade de se utilizar plantas autóctones, criando projetos mais sustentáveis. O Cerrado se destaca em riqueza de espécies, dentre as quais muitas apresentam potencial para utilização na ornamentação. O presente trabalho é uma revisão de literatura a partir de trabalhos realizados na Universidade Federal de Goiás. A *Bromélia reversacantha* destaca-se entre as bromélias do Cerrado. Apresenta dupla aptidão, sendo indicada como planta para jardim e envasada. A inflorescência, que é o principal atrativo da espécie, apresenta coloração rosácea escura, sendo essa vistosa e duradoura. O período de floração ocorre entre os meses de maio e agosto. A *Mimosa setosissima*, ocorre particularmente em Cerrado rupestre. O porte e o diâmetro do caule demonstram que a espécie pode ser utilizada na arborização urbana, inclusive em calçadas estreitas. *Helicteres saca-rolha* é um arbusto, com flores pilosas de coloração avermelhada com ocorrência durante as estações de primavera e verão, e frutos em formato de rolha. A família Orchidaceae é encontrada em diversas tamanhos e arquiteturas. Orquídeas nativas são conhecidas e comercializadas pela população goiana, sendo em sua maioria frutos do extrativismo predatório. A variabilidade do Cerrado é pouquíssimo explorada, não havendo espaço para as plantas nativas na maioria dos pontos de comercialização. Se fazem necessárias pesquisas de identificação e manejo dessas plantas.

Palavras-chave: Potencial ornamental; Autóctones, Paisagismo.

CERRADO'S ORNAMENTAL PLANTS

ABSTRACT

The floriculture market is a promising sector within Agribusiness and is in full development despite the country's financial situation. This is based on the use of exotic plants. However, the need to use indigenous plants is real, creating more sustainable projects. The Cerrado stands out in species richness, among which many have potential for use in ornamentation. The present work is a review of literature from works carried out at the Federal University of Goiás. *Bromélia reversacantha* stands out among the bromeliads of the Cerrado. It presents dual aptitude, being indicated as plant for garden and packaged. The inflorescence, which is the main attraction of the species, presents dark rosacea coloration, being this showy and lasting. The flowering period occurs between the months of May and August. The *Mimosa setosissima* occurs particularly in Cerrado rupestre. The size and diameter of the stem demonstrate that the species can be used for urban tree planting, even on narrow sidewalks. *Helicteres saca-rolha* is a shrub, with reddish-colored hairy flowers occurring during spring and summer seasons, and cork-shaped fruits. The Orchidaceae family is found in several sizes and architectures. Native orchids are known and marketed by the population of Goiás, being mostly fruits of predatory extractivism. The variability of the Cerrado is scarcely explored, and there is no room for native plants at most of the commercialization points. Research is needed to identify and manage these plants.

Key-words: Ornamental potencial, Native, Autochthonous, Landscaping

Recebido em 27 de março de 2019. Aprovado em 13 de abril de 2019.

¹ Coordenadora do curso de Engenharia Agrônômica – Faculdade Araguaia. E-mail: mayarawesley@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Mercado da floricultura é um setor promissor dentro do Agronegócio brasileiro. Apesar da crise econômica, pela qual o país passa desde 2014, os números demonstram que o setor continua em desenvolvimento. Em 2017, movimentou a somatória de R\$7,3 bilhões, atendendo as previsões de que o crescimento seria de 8% em relação ao ano anterior, e mantendo o ritmo de crescimento que se dá desde 2008 (IBRAFLO, 2019). A produção de plantas ornamentais está concentrada, principalmente, no interior do estado de São Paulo, onde produtores altamente qualificados abastecem os entrepostos de comercialização.

O comércio de plantas ornamentais no Brasil depende fortemente da utilização de espécies exóticas (Camillo & Tombolato, 2016). A preferência por plantas alóctones no Brasil se dá por diversos fatores. Primeiramente por uma questão histórica que se relaciona com o processo de colonização, ou seja, liga-se a ideia de que o produto que é fruto da importação é mais interessante e possui maior valor quando comparado com um produto nacional. Passa pela regionalização e homogeneização da produção, fazendo com que não haja variabilidade nos produtos ofertados nas diversas épocas e áreas de comercialização no território nacional. Além do desconhecimento da riqueza e exuberância da flora brasileira por parte do consumidor, que só é apresentado a uma pequena variedade de produtos, e deve-se ainda à falta de domínio do manejo das espécies nativas (Lorenzi, 2014; Junqueira e Peetz, 2018).

O estudo e interesse por plantas nativas não deveria ser novidade dentro da área de floricultura, já que em 1930 Burle Marx já dava preferência as nativas em seus rebuscados projetos paisagísticos (Marx, 1987). Entretanto, é com a necessidade de se criar projetos e áreas urbanas mais sustentáveis, que a utilização de espécies autóctones se torna uma demanda também da sociedade e tende a mover a cadeia produtiva.

Ornamentais e o Cerrado

O Cerrado é uma das áreas que se destaca em riqueza de espécies (Klink & Machado, 2005), apresentando mais de 10 mil espécies vasculares compiladas em listas florísticas (Felfili et al, 2006). Sua diversidade de plantas está associada a diversidade de ambientes. Enquanto em ambientes como a Floresta Amazônica e a Floresta Atlântica a estratificação vertical proporciona habitats diversos para o estabelecimento das espécies, no Cerrado a heterogeneidade espacial se mostra como um fator determinante para a ocorrência de alta riqueza de espécies (Machado et al., 2004).

Avanços tem sido feitos na área de prospecção de espécies, demonstrando o potencial ornamental dessas. Entende-se que a identificação, valorização e produção sustentável dessas pode ser uma estratégia de conservação e manejo do Cerrado que se encontra em devastação acelerada (Felfili, et al., 2006). A introdução destas no paisagismo é também uma forma de conservar a flora local que abriga espécies ainda desconhecidas, mas que já se encontram em risco de extinção (Martini et al., 2010), além de ser uma possível fonte de renda.

Diversos autores já salientaram a importância das espécies nativas para a ornamentação e o paisagismo, como se pode verificar nos trabalhos de Rizzini & Mors (1976), Guarim Neto (1986), Lima (1990), Bañeras (1999) e Andrade & Demattê (1999), nos quais alguns autores, desde a década de 1970, apontam para novas tendências no paisagismo, na era da sustentabilidade. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns avanços nos estudos de espécies do Cerrado com potencial ornamental.

METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em estudos realizados pelo grupo de estudos em plantas ornamentais da Universidade Federal de Goiás com plantas do Cerrado que apresentam potencial ornamental (Afiune-Costa, 2009; Brandão, 2015; Santos 2017; Coutinho, 2017; e Wesley, 2018). E também por meio de observações das espécies em seu ambiente natural e em pontos de comercialização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bromélia reversacantha

Há muito tempo espécies da família Bromeliaceae vêm sendo utilizadas pelos povos nativos das Américas, estando fortemente presentes em suas culturas (Bennett et al., 2002). Cita-se, ainda, o potencial ornamental dessas, devido à grande variabilidade de formas, sendo em geral plantas bem características. Segundo Rizzini (1997) e Benzing (2000), os diferentes habitats e, especialmente, a natureza do substrato influenciam no aspecto da planta, que pode variar amplamente em tamanho e coloração das folhas, assim como na morfologia das flores. Das bromélias nativas do Cerrado com potencial ornamental, destaca-se a *Bromelia reversacantha* Mez.

De acordo com Afiune-Costa (2009), a *B. reversacantha* ocorre naturalmente em solos ácidos, arenosos, com alto teor de alumínio e nutricionalmente pobres. Apresenta crescimento lento, e caracteriza-se por ser terrícola, ocorrendo em áreas a pleno sol e à meia-sombra. A espécie apresenta dupla aptidão, sendo indicada como planta para jardim e envasada.

Suas folhas são esverdeadas com hábito persistente. Em condições naturais, plantas adultas de *B. reversacantha* apresentam reduzido incremento anual em seu crescimento, que é diretamente influenciado pela precipitação pluvial e temperatura. Em temperaturas acima do ótimo para a espécie, as folhas mais velhas tendem a senescer mais rapidamente (Afiune-Costa, 2009).

Durante as estações de primavera/verão as plantas chegam a apresentar entre 20 e 30 folhas, altura de 50 cm e diâmetro total de 100 cm. Nas estações mais frias, as folhas do baixeiro entram em fase de declínio e o diâmetro da planta diminui. A inflorescência, que é o principal atrativo da espécie, apresenta coloração rosácea escura, sendo essa vistosa e duradoura. O período de floração ocorre entre os meses de maio e agosto, com pico de florescimento em junho e julho, cujas inflorescências apresentam duração de uma a duas semanas (Coutinho, 2017).

Mimosa setosissima

A *Mimosa setosissima*, ocorre particularmente em Cerrado rupestre, em litossolos, ambientes úmidos e abertos com altitudes acima de 1.000 m, sendo endêmica da Serra dos Pirineus, em Pirenópolis, GO (Simon, 2003). É uma arbórea, porém de porte arbustivo (2,0 m a 3,0 m de altura), com formato de copa circular. Possui caule esfoliante ou liso, de coloração clara, e com ramos cilíndricos, com diâmetro entre 5,1 cm e 8,9 cm. O porte e o diâmetro do caule demonstram que a espécie pode ser utilizada na arborização urbana, já que não atinge altura que interfira na rede elétrica. Por possuir caules finos, pode ser indicada também para calçadas estreitas. As folhas perenes conferem sombra

durante o ano todo, característica interessante considerando-se o período de estiagem, resultante do regime hídrico, na região (Brandão, 2015).

Suas pequenas folhas tem coloração esverdeada. As flores delicadas com formato de “pom-pom” apresentam coloração rosa e os frutos, do tipo vagem, são extremamente pilosos de cor marrom. A coloração é um atrativo durante todo o ano, pois a planta está sempre verde, e durante os meses de abril e outubro é possível observar um contraste harmônico do verde com o rosa das flores e o marrom das vagens (Brandão, 2015).

Helicteres saca-rolha

Helicteres sacarolha teve sua ocorrência registrada em Cerrado, fitofisionomia de campo sujo. A espécie é encontrada em solos argilosos e franco-argilo-arenosos, sempre a pleno sol. É um arbusto, com hastes desenvolvendo-se a partir do solo, recobertas por pêlos e altura variando entre 1,30 m e 1,76 m. As folhas apresentam formato elíptico e são decíduas (outono-inverno) assim como outras plantas do Cerrado. As flores são pilosas de coloração avermelhada com ocorrência durante as estações de primavera e verão. Os frutos de *H. sacarolha* se caracterizam pelo formato de rolha e também por não se desprenderem da planta após a deiscência. Portanto, é possível encontrar frutos do ano anterior nas hastes, mesmo com novas brotações (Franceschinelli, 1989; Santos 2017).

Esse arbusto, apresenta-se com dupla aptidão. Com indicações para utilização no paisagismo urbano, apresenta atrativos durante as quatro estações. Na primavera e no verão observa-se o verde vivo das folhas e flores vermelhas, enquanto no outono-inverno destacam-se os frutos espiralados (Santos 2017).

Como haste de corte, a altura, o diâmetro e número de bifurcações são parâmetros importantes, e se adequam aos parâmetros exigidos pelo mercado. O grande volume e a forma das hastes de *H. sacarolha* também agregam valor ao produto, pois são parâmetros considerados no momento da fabricação de um arranjo. A folhagem, verde na maior época do ano, é um ponto interessante, já que essas são escolhidas com a finalidade de conferir dinamismo para os arranjos florais, podendo mesclar mais de uma espécie (Tognon & Cuquel, 2016).

Orquídeas

A família Orchidaceae está entre as plantas de maior destaque no cenário da floricultura, sendo a responsável por alavancar as vendas no ramo das plantas envasadas. No Cerrado está entre as cinco maiores famílias. São conhecidos 132 gêneros e 688 espécies, sendo 434 endêmicas do Brasil. Os gêneros mais significativos no Cerrado são *Cattleya* Lindl., *Catasetum* Rich. Kunth., *Cleistes* Rich. Lindl., *Epidendrum* Lindl. e *Cyrtopodium* Rchb. (Menezes, 2000; Barros, 2014).

A beleza e atratividade das orquídeas está justamente em sua variabilidade. Encontram-se plantas com porte arbustivo e também pequenas ervas, nos mais diferentes formatos, com habito de crescimento monopodial e simpodial, com e sem aroma, infinitos tamanhos e colorações de flores, e ainda períodos de antese entre poucas horas e mais de noventa dias. Essas à primeira vista parecem ser frágeis e delicadas, porém são plantas rústicas, extremamente evoluídas. Apresentam estruturas anatômicas que lhes conferem facilidade na adaptação em diferentes ambientes. No Cerrado, por exemplo, podem ser encontradas em todas as formações vegetais, desde áreas sombreadas e brejosas a áreas com sol pleno.

As orquídeas nativas do Cerrado são conhecidas pela população goiana. Em visita a diversos pontos especializados na venda de orquídeas, foi possível observar que essas são colecionadas e comercializadas. Entre as espécies mais observadas estão: *Cattleya walkeriana*, *Cattleya nobilior*, *Cattleya mesquítae*, *Catasetum barbatum*, *Catasetum spitzii*, *Epidendrum campestre*, *Epidendrum nocturnum*, *Oncidium cebolleta*, *Oncidium macropetalum*, *Enciclya* spp., *Cyrtopodium* spp. Essas são apreciadas principalmente por orquidófilos que desejam formar coleções com um grande número de espécies. Esses conhecem até mesmo o nome científico dessas plantas, e em experiências de tentativa e erro aprendem a maneja-las. Porém, em se tratando de consumidores ocasionais, ou seja, que compram em datas específicas, pouco valor se dá ao fato de se tratarem de espécies autóctones.

As orquídeas nativas vistas em pontos comerciais por certo não são provenientes de laboratórios de cultivo in vitro. As plantas são propagadas vegetativamente, quando o comercializador também é um colecionador, ou em sua maioria retiradas diretamente da natureza, e comercializadas até mesmo nas “beiras de estradas”.

Além de destruir áreas inteiras para coleta, e de realizar um extrativismo insustentável, as orquídeas são vendidas por valor muito a quem do que poderiam receber caso estivessem sendo comercializadas de forma legal. Isso porque não há homogeneização no padrão e qualidade, nem regularidade na oferta, fator que caracteriza o extrativismo predatório. Outro grande entrave é que não se conhece a fenologia e o manejo adequado para as diferentes espécies, o que faz com que muitas das plantas morram na casa do consumidor. O consumidor então associa a morte a dificuldade de cultivo da espécie e passa a não consumi-lo mais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. A alta variabilidade genética existente nas áreas de Cerrado é, como já dito diversas vezes por outros pesquisadores, pouquíssimo explorada. Adiciona-se aos diversos fatores de perda de material genético (supressão das áreas pelo avanço da agricultura, e exploração insustentável dos recursos) a falta de interesse de empresas do ramo florístico para a identificação, patenteamentos e replicação do material existente, para que esse possam chegar de forma segura ao mercado.

2. Como não há espaço para a venda de nativas em pontos de vendas consolidados, existe um mercado clandestino de comercialização dessas plantas, visando o mercado interno e também a exportação. O material é fruto de extrativismo predatório, o que certamente traz grandes prejuízos a biodiversidade e pode extinguir espécies ainda desconhecidas pelos pesquisadores. Esse comportamento, prejudicial ao meio ambiente, vem reforçar a suspeita de que existe um nicho de mercado para as nativas, porém esse ainda não é corretamente explorado.

3. Poucas são as pesquisas na área de identificação de espécies com potencial ornamental, e essas em quase que sua totalidade não saem dos livros e bibliotecas específicas. A utilização de espécies nativas na ornamentação é também uma forma de reforçar as identidades regionais, de preservar o material genético e de gerar renda ao agricultor, fixando assim o homem na terra, dando-lhe não só uma fonte alternativa de lucro, mas criando a oportunidade desses participarem de um ramo de mercado altamente tecnificado e competitivo.

4. A necessidade de se pensar em um paisagismo mais sustentável, onde se utilizam espécies que já se encontrem adaptadas as diversas regiões, certamente fará com

que as empresas e o mercado se abram para a utilização e a preferência pela utilização de espécies nativas. Espera-se porém, que esse momento chegue logo.

REFERÊNCIAS

- AFIUNE-COSTA, L. V. **Aspectos fenológicos e cultivo *in vitro* de *Bromelia reversacantha* Mez (Bromeliaceae)**. 2009. 80 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)– Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.
- ANDRADE, F. S. A.; DEMATTÊ, M. E. S. P. Estudo sobre produção e comercialização de bromélias nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. **Ornamental Horticulture**, Campinas, v. 5, n. 2. 1999.
- BAÑERAS, J. C. Tendências no paisagismo. **Ornamental Horticulture**, Campinas, v. 5, n. 2, 1999.
- BARROS, F. **Orchidaceae in lista de espécies da flora do Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do?lingua=en>>. Acesso em: 12 dez. 2017.
- BENNETT, B. C.; BAKER, M. A.; GÓMEZ, P. Ethnobotany of the Shuar of Eastern Ecuador. **Advances in Economic Botany**, Bronx, v. 14, 2002.
- BENZING, D. H. **Bromeliaceae: profile of na adaptative radiation**. New York: Cambridge University Press, 2000. 690 p.
- BRANDÃO, D. C. **Fenologia e potencial paisagístico de *Mimosa setosissima* Taub., nativa da Serra dos Pirineus, GO**. 2015, 62 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)– Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.
- CAMILLO, J.; TOMBOLATO, A. F. C. Espécies Ornamentais Nativas da Região Centro-Oeste. In: VIEIRA, R. F.; CAMILLO, J.; CORADIN, L. **Espécies Nativas da Flora Brasileira de valor econômico atual ou potencial: Plantas para o futuro – região Centro-Oeste**. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade – Brasília, DF: MMA, 2016. p. 889-1088
- COUTINHO, J. S. **Desenvolvimento inicial de plantas de *Bromelia reversacantha* Mez. Em diferentes substratos**. 2017, 60f. Dissertação (Mestrado em Agronomia)– Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- FELFILI, J. M.; FELFILI, M. C.; NOGUEIRA, P. E.; ARMAS, J. F. S.; FARINAS, M. R.; NUNES, M.; SILVA JÚNIOR, M. C.; REZENDE, A. V., FAGG, C. W. Padrões Fitogeográficos e sua relação com sistemas de terra no bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P.; RIBEIRO, J. F. (Ed.). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília: Embrapa/CPAC, 2008. p.215-228.
- FRANCESCHINELLI, E.V. **Biologia da reprodução de espécies de *Helicteres: H. brevispira, H. ovata e H. sacarolha***. 1989. 128 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 1989.
- GUARIN NETO, G. Plantas ornamentais de Mato Grosso, **Boletim FBCN**. Rio de Janeiro, v. 21, p. 105-15, 1986.
- IBRAFLO, Release Imprensa – O Mercado de Flores no Brasil.2019. Disponível em: <https://docs.wixstatic.com/ugd/875639_f02d8909d93a4f249b8465f7fc0929b4.pdf>. Acesso em : 23 mar. 2019.
- JUNQUEIRA, A. H.; PEETZ, M. S. **Sustentabilidade na floricultura brasileira: apontamentos introdutórios para uma abordagem sistêmica**. **Ornamental Horticulture**, Campinas, v. 24, n.2, p.155-162. 2018.
- KLINK, C. A; MACHADO, R. B. **A conservação do Cerrado brasileiro**. **Conservação Internacional**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 147-155, 2005.

- LIMA, V. F. Utilização de espécies do cerrado em paisagismo. **Acta botânica Brasilica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 87-93, 1990.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 6^o ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 384p.
- MACHADO, R. B.; RAMOS NETO, M. B.; PEREIRA, P. G. P.; CALDAS, E. F.; GONÇALES, D. A.; SANTOS, N. S.; TABOR, K.; ETEININGER, M. **Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro**. Relatório técnico não publicado. Brasília: Conservação Internacional. 2004. 25 p.
- MARTINI, A.; BIONDI, D.; BATISTA, A. C.; NATAL, C. M. Fenologia de espécies nativas com potencial paisagístico. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 75-84. 2010.
- MARX, Roberto B. *Arte e paisagem: conferências escolhidas*. São Paulo: Nobel, 1987.
- MENEZES, L. C. **Genus *Cyrtopodium*: Brazilian species**. Brasília: IBAMA, 2000. 208 p.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos**. Rio de Janeiro. 2. ed. Âmbito Cultural Edições Ltda., 1997. 747 p
- RIZZINI, C. T.; MORS, W. B. **Botânica econômica brasileira**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1976, 207p.
- SANTOS, F. R. **Potencial ornamental e caracterização de populações naturais de *Helicteres sacarolha* A. St. Hil., na região central do estado de Goiás**. 2017. Dissertação (Mestrado em Agronomia)– Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.
- SIMON, M. F.; HAY, J. D. V. Comparasion of a comoon and rare species of *Mimosa* (Mimosaceae) in Central Brazil. **Austral Ecology**, Austrália, v. 28, p. 315-326, 2003.
- TOGNON, G. B.; CUQUEL, F. L. Potencial ornamental de *Baccharis milleflora* e *Baccharis tridentata* como folhagem de corte. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 46, n. 1, p. 70-75, 2016.
- WESLEY, M. S. **Cultivo de duas orquídeas nativas do Cerrado**. 2018. 59 f. Tese (Doutorado em Agronomia)- Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018